

ATRAÇÃO E MEDO DA CRIANÇA NA LITERATURA INFANTIL

CHILD ATTRACTION AND FEAR IN CHILDREN'S LITERATURE

Luzineide Carvalho dos Santos 1

Célia Cristiani Teixeira 2

Resumo: O presente artigo apresenta o tema “Atração e Medo da Criança na Literatura Infantil”. Tem como objetivo, descrever a atração e medo que as obras literárias infantis despertam em seus leitores, considerando a psicanálise presente nos contos infantis. Bem como traçar a origem da literatura infantil; os objetivos dos contos de fadas. Para tanto o mesmo justifica – se por contribui para a valorização dos contos de fadas para as crianças devido à riqueza existente em cada conto, que pode ser estudado de várias formas fazendo com que a criança compreenda a intertextualidade existente nos contos. A metodologia desenvolvida possibilitou classificar a pesquisa em descritiva e qualitativa, pois o objeto de estudo exigiu a utilização de métodos e técnicas que abordassem o tema. A metodologia adotada neste artigo foi de cunho bibliográfico contando com a contribuição de teóricos como BETTELHEIM (2002), CADEMARTORI, (1986), COELHO (1991 e 2000), COUTINHO (1997), FILHO (2009), VYGOTSKI (1999) dentre outros. Nessa perspectiva os contos de fadas são histórias que envolvem a vida humana, de modo que diante da atração e medo da criança, durante a leitura, provocam a curiosidade e a fantasia, pois, através das adaptações na intertextualidade.

Palavras-chave: Literatura infantil; Conto de fada; Atração e medo.

Abstract: This article presents the theme “Child Attraction and Fear in Children’s Literature”. It aims to describe the attraction and fear that children’s literary works awaken in their readers, considering the psychoanalysis present in children’s stories. As well as tracing the origin of children’s literature; the goals of fairy tales. To this end, it is justified because it contributes to the valorization of fairy tales for children due to the richness that exists in each story, which can be studied in several ways making the child understand the intertextuality existing in the stories. The developed methodology made it possible to classify the research into descriptive and qualitative, as the object of study required the use of methods and techniques that addressed the theme. The methodology adopted in this article was of a bibliographic nature with the contribution of theorists such as BETTELHEIM (2002), CADEMARTORI, (1986), COELHO (1991 and 2000), COUTINHO (1997), FILHO (2009), VYGOTSKI (1999) among others . In this perspective, fairy tales are stories that involve human life, so that in the face of the child’s attraction and fear, during reading, they provoke curiosity and fantasy, because through adaptations in intertextuality.

Keywords: Children’s literature; Fairy tale; Attraction and fear.

1-Especialista em Gestão Estratégica em Recursos Humanos, ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2025219711264318>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5610-9377> E-mail: luzineid.santos@gmail.com

2-Especialista em Auditoria e Planejamento Tributário, ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2450128038775082>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8487-6517>. E-mail: crisct39@gmail.com

Introdução

Primeiramente a origem dos contos literários infantis é incerta; sabemos, no entanto, que eles já existiam há séculos na cultura oral em quase todos os continentes e que as histórias se assemelham umas das outras. A narrativa mais antiga de que se tem notícia e que está nas origens da literatura popular europeia não propriamente um conto de fadas. Conforme afirma Coelho (1991), a história pode ter surgido na Índia, no século V antes de Cristo e, mais tarde, ter saído de lá traduzida pelos persas no VI depois de Cristo.

Esta pesquisa contribui para a valorização dos contos de fadas para as crianças devido à riqueza existente em cada conto, que pode ser estudado de várias formas e pode ter muitos sentidos o seu contexto, e relacionando a outras obras fazendo a criança compreender a intertextualidade existente em alguns textos, pois os contos têm importância muito grande na literatura infantil, uma vez que através dessas histórias pode se transmitir valores, medo, atração e algumas informações pertinentes a fase de aprendizagem da criança. Assim como auxilia na formação da criança, fazendo - a entender melhor a realidade humana, em que as pessoas são boas e más também, percebendo assim que existem muitos perigos na rua, mas que ela deve defender-se deles, e caso erre, ela terá a chance de reparar a falha cometida.

Assim este busca responder como a literatura infantil desperta no cognitivo da criança a atração e medo através dos contos de fadas.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo, descrever a atração e medo que as obras literárias infantis despertam em seus leitores, considerando a psicanálise presente nos contos infantis. Bem como traçar a origem da literatura infantil; a literatura infantil na atualidade; os objetivos dos contos de fadas.

Assim este foi desenvolvido através dos métodos qualitativos que explica fenômenos inseridos em um contexto, e utilizando o método de literatura infantil comparativa, com base em estudos bibliográficos de vários autores. A pesquisa bibliográfica ou de fonte secundária [...] Trata-se de levantamento de bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. (MARCONI; LAKATOS, 2010). Buscou-se como palavras-chave: Literatura infantil, conto de fada, atração e medo.

Origem da literatura infantil

Considerando que a história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos começa no início do século XVIII, o processo de industrialização na Europa solidificou a classe burguesa, que passou a adquirir novos padrões sociais e culturais. Vale ressaltar que a produção artesanal expandiu com o aparecimento de novas manufaturas, atraindo, assim, trabalhadores do campo para a cidade. A ocupação no meio urbano foi outro ponto importante desse período que se deu de forma desordenada, refletindo as diferenças sociais da época, e por consequência a exploração da burguesia das riquezas do comércio.

De acordo com as constantes inovações da leitura para criança aos olhos da burguesia resolveram investir como elemento chave para desenvolvimento das futuras gerações, ou seja, a valorização da infância, que antes não existia investimento em menores. A criança até então era vista como ser diferenciado dos adultos, passa a construção contínua da nova forma de pensar a sociedade. “A nova valorização da infância gerou maior união familiares, mais igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação das suas emoções” Zilberman (1985, p. 13). Esse novo método proporcionou o aparecimento de novos recursos simbólicos que auxiliam a formação desse novo indivíduo que passava a ter função social.

Note-se que as crianças da nobreza orientada por preceptores lia assim grandes clássicos, enquanto as crianças das classes menos favorecidas lia e ouvia as histórias de cavalaria, de aventura. As lendas e contos folclóricos formavam uma literatura de cordel de grande interesse da classe popular.

No caminho percorrido pela literatura adequado a infância e juventude observaram duas tendências próximas à leitura dos pequenos: dos clássicos, fizeram-se adaptações: folclore houve a aproximação dos contos de fadas, pois não era voltada para a criança. A literatura infantil nasceu então neste momento com o intuito de transmitir os valores deste novo modelo familiar centrado na valorização da vida doméstica fundada no casamento e na educação de herdeiros. Segundo Coelho a Literatura Infantil é:

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo (COELHO, 1991, p. 5).

Em suma os contos não eram direcionados ao público infantil, eles eram contados em reuniões com participação exclusiva de adultos. Avalizar a fortuna da experiência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação que segundo Vygotsky (1999, p.128) caminham juntos: “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista”. Então o afastamento do fato através de um conto é essencial para uma perspicácia mais profunda na realidade vivida por cada um.

Afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece (VYGOTSKY, 1999, p.129).

Evidentemente que nos contos de fadas, estejam elas presentes ou não, a fantasia corre solta, facultando a realização dos desejos mais extravagantes, cheio de fantasias e de acontecimentos mágicos que se compõem os contos.

O conto de fadas é a cartilha onde a criança aprende a ler sua mente na linguagem das imagens, a única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a maturidade intelectual. A criança precisa ser exposta a essa linguagem, e deve aprender a prestar atenção a ela, se deseja chegar a dominar sua alma (BETTLHEIM, 2002, p.19).

No Brasil os primeiros livros brasileiros escritos para crianças apareceram no final do século XIX, assim, a literatura infantil contabiliza mais de cem anos de história, a literatura infantil brasileira oferece ao leitor atual um acervo respeitável de obras para serem lembradas por adeptos de várias gerações. A literatura tem início em obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de produções portuguesas.

Porém foi com Monteiro Lobato que a literatura passou a ser vista como mediadora das relações sociais entre a criança e a sociedade, sendo que a infância é vista como um momento de formação de identidade crítica.

Destarte Cademartori (1986) considera que o primeiro registro de literatura infantil brasileira dá-se pelas mãos de Monteiro Lobato, em 1920, com a obra “A menina do narizinho arrebitado”. Por não ser aderir as tradições europeias Monteiro Lobato desenvolveu aventuras para nossas crianças com características típicas brasileiras, integrando costumes do campo e lendas do nosso folclore. Tem-se a obra o sítio do Picapau Amarelo que retrata a vida rural e a cultura brasileira.

Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado à criança. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa, sempre, espaço para a interlocução com o destinatário. A discordância é prevista (CADEMARTORI, 1986, p. 51).

Assim nas últimas décadas, a literatura infantil brasileira vem se edificando de forma rica e diversificada para todas as faixas etárias e com várias perspectivas. Tendo como uma dessas tendências o tradicional conto de fadas, mas atualizado, com características da nossa época, a exemplo de “Chapeuzinho vermelho”, da então autora Patrícia Gwinner, cujo teor é a preocupação com a proteção dos animais.

A literatura infantil na atualidade

É notável as transformações ocorridas nesses últimos tempos na educação brasileira, mudanças de legislação, na nomenclatura das modalidades educacionais, nas concepções. Neste contexto, a literatura infantil adentrou com a necessidade de ser descoberta pelos educadores como alternativa e ferramenta metodológica prazerosa na construção do conhecimento.

São múltiplos os fatores que contribuem para que a Literatura Infantil se faça cada vez mais presente em nossas escolas: o crescente desenvolvimento editorial da produção voltada para esse segmento; a qualidade das obras produzidas por escritores e escritoras brasileiros (reconhecida mundialmente); as políticas públicas preocupadas com a formação do leitor; a divulgação de títulos e autores brasileiros por organismos públicos e privados; as recomendações explícitas dos PCNs – Parâmetros curriculares Nacionais – para o desenvolvimento de práticas de leitura em todos os níveis de ensino; o empenho de inúmeros educadores em levar a leitura literária para as suas práticas docentes e principalmente o fato de a instituição escolar cumprir a função de democratizar o livro, num país de poucas bibliotecas e de praticamente inexistente compra de livros em livrarias por esse segmento da população que frequenta a escola pública (PAIVA; RODRIGUES, 2009, p.103).

Neste processo de múltiplos fatores que contribuem para leitura as bibliotecas escolares cumpre o papel de estimular a criança a ler, porém cabe ao responsável por estes espaços educativos, a indicação de obras capazes de aprimorar as habilidades críticas desse leitor.

a literatura pode ser chamada de infantil apenas no nível de manifestação textual, isto é, no nível do texto que o leitor entra em contato com as personagens, tempo, espaço, entre outros elementos textuais; percebe-se também que os temas não diferem dos temas presentes em outros tipos de texto que circulam na sociedade, como a literatura para adultos e o texto jornalístico, por exemplo” (FILHO, 2009, p.15).

Surge uma nova concepção da literatura infantil e de sua função integradora na formação de crianças, proporcionando a criação do lúdico como processo educativo. Os pop-ups, os livros objetivos, a literatura em quadrinhos, entre outros, passam a prevalecer dentro da preponderância da esfera visual e das brincadeiras de linguagem.

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar; o cidadão para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2002, p.106).

Assim nos dias atuais, ao longo do instrumento de criação, os escritores infanto-juvenis prezam mais pela representação, imaginação, brincadeiras contagiantes, os passatempos e os divertimentos, as músicas, enfim, tudo é adicionado ao texto ou que transfere. O teatro e os estudos literários produzidos especialmente para essa faixa etária também se distinguem nesta literatura.

Os estudos literários estimulam o exercício da mente; a percepção do real e suas diversas significações; a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e principalmente, dinamizam o estudo e o conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente (COELHO, 2000, p. 16).

Desta forma as obras dirigidas ao público infantil sejam cada vez mais publicadas e disponibilizadas pelas editoras, físicas ou virtuais, e estejam muito presentes na esfera da educacional, vários autores e estudiosos temem o predomínio das representações visuais em uma época dominada pela tecnologia virtual.

É característico dos contos de fadas colocar um dilema existencial de forma breve e categórica. Isto permite a criança aprender o problema em sua forma mais essencial, onde uma trama mais complexa confundiria o assunto para ela. O conto de fadas simplifica todas as situações. Suas figuras são esboçadas claramente; e detalhes, a menos que muito importantes, são eliminados. “Todos os personagens são mais típicos do que únicos” (BETTELHEIM, 2002, p. 7).

Em meios as inúmeras tecnologias se houve essa criatividade e estimulação de aprender adaptar às novas tendências que oferece coisas extraordinárias aos olhos humanos poderão ser novas maneiras de adequá-las as estórias contadas.

O estímulo sistemático à leitura deveria ser meta prioritária em países em via de desenvolvimento. Constata-se no Brasil que o hábito de ler não representa uma tradição e, por isso, a motivação através de técnicas específicas deve ser encarada como um campo de estudo e pesquisa de novas modalidades que visem à aproximação do livro com o leitor (YUNES, 1984, p. 53).

Assim como a escola tem sua responsabilidade de ensinar a criança a ler e também despertar-lhe o gosto pela leitura, o incentivo de pais com maneiras de incorporar o que na escola esta sendo ensinado e enfatizar o incentivo a leitura.

Objetivo do conto de fadas

Destarte que os contos de fadas detêm seu objetivo no momento em que as crianças aprendem a gostar ao utilizar as fantasias, brincadeiras com situações imaginárias e ouvir as

mesmas histórias.

Evidentemente as crianças não se cansam de ouvir estórias de contos de fadas que começam “Era uma vez...” e terminam com “viveram felizes para sempre”. E dessa maneira cria expectativa de que existem coisas na vida que podem ter seu lado positivo ou negativo de maneira que neles englobam situações diversas.

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam... (BETTELHEIM,2002, p.13).

As estórias dos contos de fadas ajudam as crianças a conviverem com dificuldades do dia-a-dia, como por exemplo: rivalidade entre irmãos, inveja, medo, relação com os pais, inferioridade, vingança, dentre outras, por esta razão que os contos de fadas estimulam as crianças a pedir para ler novamente por diversas vezes a mesma estória.

De acordo com Coutinho (1997, p. 205) “há em tudo uma ordem humana, ensinando o bem, condenando o mal, socorrendo os desgraçados, exaltando os tenazes, fortalecendo a confiança no esforço ou mesmo na própria sorte, como no caso de “A gata borralheira”, exemplo de fé e esperança no destino”. Assim como na vida, nos contos de fadas, as crianças se identificam com a coragem do príncipe, a sabedoria do rei, a fragilidade da princesa e a maldade da bruxa.

Tem-se que com estas características em diversas situações na vida, a estória prende a atenção, desperta a curiosidade, a imaginação e a criatividade, promovendo o enriquecimento na vida da criança, auxiliando a entender melhor as suas emoções, assim como nas brincadeiras, as fantasias e os contos de fadas possuem um importante papel no seu desenvolvimento emocional e intelectual.

A atração e o medo das crianças nos contos

Sobretudo nos dias atuais podemos considerar que a literatura infantil foi envolvida por novas literaturas e a partir dê então surgiu novos estudos para analisar o mundo que permeiam as crianças e suas inúmeras fases, sabendo que é o primeiro passo que os estudiosos desenvolveram a esse conteúdo, pois até então não se tinham pensado em escrever esse tipo de literatura, há tempos atrás as crianças eram tratadas como adultos e a ingenuidade se perdia por demonstrar a realidade dos fatos.

Contar história é uma arte que nasceu antes da história e tem na oralidade seu passado mais distante. A literatura infanto-juvenil surge, pois, da arte de recriar as fantasias da memória popular. Na antiguidade clássica os contos tradicionais eram, na maioria dos casos, representados por adultos com função moralizante de educar, corrigir e zelar pela formação das crianças, e, por isso, modelos fechados de heróis, anti-heróis ou vilões que misturavam realidade e fantasia, de modo a atender aos interesses da sociedade de uma época. (KHÉDE, 1986, p.16; 20)

Para Betteheim (2002), a criança extrai de um conto de fada tudo aquilo que ela necessita saber no momento, modificando sua visão na medida em que precisa de novos conceitos.

Todavia nem todas as obras escritas para crianças são classificadas como contos de fadas segundo Coelho (2000), enquanto as estruturas dos contos de fadas nos revelam com ou sem presença de fadas, o desenvolvimento se encontra dentro da magia e possui como eixo gerador a problemática social. É nesse sentido que o conto de Chapeuzinho Vermelho se enquadra nos

contos maravilhosos.

Ainda segundo Bettelheim (2002) destaca que os contos de fadas são comparados com a fábula por passarem mensagens de otimismo, enquanto o mito é caracterizado pelo pessimismo. Na recriação do conto existe um atrativo que é incentivo à criança a ouvir estória, pois na narrativa aparece parte do simbolismo que é entendido e incorporado sem dificuldade, no conto de Chapeuzinho Vermelho capuz é alerta contra perigo, que curiosa como todas as crianças começa a se desenvolver e ir atrás de seus desejos, através da leitura que os autores impõem indiretamente as crianças a participarem do universo mágico proposto no conto por meio da moralidade.

Em síntese a psicanálise ajuda a demonstrar a “inocência e a simplicidade” dos contos de fadas infantis. Os contos procuram passar ensinamentos e soluções para os problemas que as crianças estão vivendo ou que ainda irão vivenciar como exemplo a história dos Três Porquinhos, este mostra que não devemos ter preguiça na vida senão o resultado será o perecimento. Na fase da infância é relevante que as crianças possam crescer com mensagens otimistas na vida, e que compreendam que na vida há momentos felizes e outros não tão felizes, mas que os problemas podem e devem ser superados.

Conclusão

Contudo a criança é movida por estímulos quando o contador de histórias incorpora a narrativa prende a atenção com variadas formas diferentes de simular o que ler, seja com vozes diferentes, gestos e sons. O medo apresentado nesse trabalho não é um ponto negativo, não é apresentado como forma ruim para criança ao contrário demonstra que através do medo inibem as crianças, serem mais corajosas, superar desafios diante de qualquer obstáculo, fazendo com que se enriqueça e a criança sinta atraída ainda mais pelo conto.

Os contos de fadas são histórias que envolvem a vida humana, de modo que diante da atração e medo da criança, durante a leitura, provocam a curiosidade e a fantasia, através das adaptações na intertextualidade.

Tem-se que a literatura infantil, são meios dinamizadores, que as crianças desde pequena aprimoram sua imaginação e tomam gosto pela leitura até mesmo as não alfabetizadas, apenas ouvindo e assim desenvolvem suas imaginações, com a ajuda desse processo de incentivar a ler, os métodos a partir do vínculo familiar de estímulos que os pais ajudem a ler.

Nessa perspectiva a literatura infantil traz um espaço para descobertas e conquistadas através da curiosidade de cada criança possibilitando, assim, a construção de cidadãos atuantes e críticos dentro da sociedade.

Referências

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo. 4 ed. Ática, 1991.

_____ **Literatura infantil, análise didática** – 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. 4. ed. ver. e atual. São Paulo: Global, 1997.

FILHO, José Nicolau Gregorin: **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores** – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

KHÉDE, Sonia Salomão. **Personagens dos contos tradicionais**. In: Personagens da literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática: 1986 p. 11-32

LAIJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A. letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades. In: MACIEL, F.I.P.; MARTINS, R.M.F.(Orgs). **Alfabetização e Letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento Psicológico na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

YUNES, E. **A leitura e a formação do leitor**: questões culturais e pedagógicas. Rio de Janeiro: Antares, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.

Recebido em 31 de dezembro de 2020.

Aceito em 2 de fevereiro de 2021.